

Mediunidade e Arte - Psicopictografia

O ciclo virtuoso da produção artística na Casa Espírita

Aline Barros Fernandes Pontes <alinearfpontes@gmail.com >
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O desenho pode transmitir emoções e tocar os sentimentos daqueles que se dispõem a apreciar a arte. Arte é a busca humana pela manifestação do atributo divino da beleza. A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem, que permite a conexão com as esferas superiores. O exercício da mediunidade e da arte possibilita que a alma se torne mais livre, possibilitando a assimilação de faixas mais nobres do orbe. Neste sentido, este artigo se propõe a estudar as relações entre mediunidade e arte, e com isso buscar entender, especificamente, os benefícios da psicopictografia para o despertar e aprimoramento da sensibilidade do médium ou de outrem que venha a entrar em contato com a arte visual, propondo ao final um ciclo virtuoso da produção artística, no qual se tenha como prioridade refletir sobre os benefícios alcançados com a prospecção da imagem, visando com isso incentivar a utilização das artes visuais, ao percebermos seu potencial como um instrumento que auxilia a elevação da alma, com a sublimação de sentimentos, ao exercitarmos a visão poética, empírica, sensitiva da existência.

Palavras-chave – Mediunidade. Arte. Psicopictografia. Benefícios. Médium.

Submetido em 02/10/2023

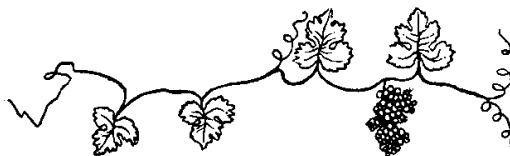
Aprovado em 16/01/2024

1 INTRODUÇÃO

O livro que inaugura a obra de Kardec, “O Livro dos Espíritos”, possui uma arte mediúnica expressamente indicada para ilustrar o referido livro (Figura 1). Em “Prolegômenos” os Espíritos orientam:

Porás no cabeçalho do livro o ramo de parreira que te desenhamos¹⁰² porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é a seiva; a alma ou o espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que é somente pelo trabalho do corpo que o espírito adquire conhecimentos¹⁰³ [1].

Figura 1 – Ilustração que consta no Livro dos Espíritos



Fonte: KARDEC, Allan. Prolegômenos. Livro dos Espíritos

Obviamente que não se trata da mera apresentação de um emblema ou ainda de um estratagema figurativa de comparação. A ilustração parece apresentar uma ferramenta interpretativa

¹⁰² N. de A.K.: A cepa que se vê na pg. 63 é o fac-símile da que os Espíritos desenharam.

¹⁰³ A arte que ele se refere é a que ilustra o título do artigo.

e imersiva, utilizada pelos espíritos superiores para ampliar nossa percepção sobre os assuntos que nos seriam apresentados pelo “O Livro dos Espíritos”. Uma das possíveis utilidades da ilustração escolhida, além da alusão já expressamente trazida pelos espíritos é que, ao olhar para a imagem, podemos nos transportar para o Evangelho de João: “*Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor¹⁰⁴*” [2], e a partir disto nos sentirmos interconectados à videira e com a certeza de que há um agricultor cuidando de todos nós.

O fato é que, embora a Doutrina Espírita tenha se iniciado com a utilização de uma ilustração, hoje fazemos pouco uso – *consciente* – de recursos visuais para a ampliação de nossos conhecimentos e experiências sensoriais, e pouco refletimos sobre os possíveis benefícios de se aliar o pragmatismo das “letras” à sensibilidade da “arte” em nossos estudos cotidianos.

Quando da ocorrência da pandemia do Covid19, com os Centros Espíritas fechados, os amigos espirituais nos apresentaram a possibilidade de desenhar e pintar como um instrumento de harmonização e vinculação a Deus. Um desses desenhos (Figura 2) ilustrou a mensagem “Convite à renovação” [3] de autoria do Irmão Clementino, no qual a imagem, pintada antes do recebimento da mensagem psicografada, parece ilustrar a frase inicial da mesma: “*Sob o amparo augusto de Jesus e da plêiade de Espíritos que o acompanham, que as messes de paz envolvam o Planeta Terra.*”

Figura 2. Desenho que ilustrou a mensagem “Convite à renovação”.



Fonte: Produção da autora

Este fato, aparentemente isolado, parece se amoldar nas finalidades da Fundação Allan Kardec (FAK), dentre as quais destacamos a realização de atividades que propiciem o exercício e a utilização da mediunidade “*para fins direcionados e específicos, consoante as diversas demandas da dinâmica institucional, à luz da doutrina espírita*”; bem como a utilização da arte como “*veículo para expressão do belo e do nobre, visando a apoiar seus frequentadores e trabalhadores no despertar e no fortalecimento de bons sentimentos¹⁰⁵*” [4].

Como são recursos da providência divina, que auxiliam na elevação de sentimentos, a aplicação da mediunidade e da arte foram reunidas na mesma área de gestão na Fundação Allan Kardec. Tal providência nos leva a inferir que planos do mais alto foram acessados, para que se

¹⁰⁴ Jo 15-1.

¹⁰⁵ Art. 7º, “a” e “c” do Estatuto.

buscasse desenhar essas duas áreas, atuando de forma irmanada, como se uma pudesse fomentar positivamente a prática da outra.

É nesse contexto que nos propusemos a refletir sobre o ciclo virtuoso da produção artística, em especial, a psicopictografia, estabelecendo as relações entre mediunidade e arte, e com isso buscar entender, especificamente, os benefícios da psicopictografia para o despertar e aprimoramento da sensibilidade do médium ou de outrem que venha a entrar em contato com essa produção artística.

2 DA VINCULAÇÃO DA MEDIUNIDADE E DA ARTE

Arte é a busca humana pela manifestação do atributo divino da beleza. Desde os tempos mais remotos que a atração ao belo inspira ações humanas, isso porque a aspiração à beleza parece decorrer dos mistérios do Criador, que impulsiona a evolução da criatura em busca da harmonia com as leis de Deus. Paulo, o apóstolo, assina uma mensagem em “O Livro dos Espíritos” no qual consigna expressamente o “belo” ao lado do “bem” como um dos objetivos da Criação:

Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da Criação, que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo [5]. [grifo nosso]

Para Léon Denis o *“objetivo sublime da criação é a fusão do bem com o belo. Esses dois princípios são inseparáveis, eles inspiram toda a obra divina e constituem a base essencial das harmonias do Cosmo”* [6].

A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem. É “luz derramada sobre a carne” [7]. O médium “é um intermediário entre os Espíritos e o homem” [8], e “todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium” [9].

O Livro dos Médiuns faz uma inter-relação que estabelece uma vinculação entre as faculdades do médium e as do artista.

183. [...]

c) Um autor, um pintor, um músico, por exemplo, poderiam, nos momentos de inspiração, ser considerados médiuns?

“Sim, porquanto, nesses momentos, a alma se lhes torna mais livre e como que desprendida da matéria; recobra uma parte das suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos outros Espíritos que a inspiram. [10]” [grifo nosso]

Exercitando um processo de desprendimento da matéria, ambos se utilizam (ou aprimoram) a sensibilidade de forma a conseguir concretizar materialmente a obra que idealizam ou percebem, seja ela mediúnica, artística ou ambas.

Na obra “Diversidade dos Carismas”, Hermínio Miranda apresenta, no Capítulo XVIII, o tema “Desenvolvimento” [11], no qual aborda temas que considera relevante para o desenvolvimento da mediunidade. Este capítulo se inicia com reflexões sobre “o médium e o artista”, no qual o autor desenvolve a inter-relação existente entre ambos. Vejamos:

Não apenas o médium tem algo do artista, como o artista tem muito do médium pela sua faculdade de captar inspirações sutilíssimas, em verdadeiros transes, para desenvolvê-las posteriormente no trabalho sofrido da elaboração. E até nisto podemos observar as simetrias, pois é no trabalho da interpretação e da tradução da mensagem mediúnica ou artística que se revela o bom médium ou o bom artista, ou seja, no processo da comunicação. Por isso tantos outros artistas sofrem ao contemplar a pobreza dos resultados obtidos na obra realizada, em confronto com a beleza imaterial do original, tal como concebido na mente. O mesmo se poderá dizer do médium. Não é fácil ‘materializar’, em toda a sua pureza original, numa mensagem psicofônica ou psicográfica, o pensamento do espírito manifestante de elevada condição evolutiva [12]. [grifo nosso]

Médium e Artista buscam de alguma forma ser instrumentos que intermediam uma ideia que nem sempre são capazes de exprimir com toda a clareza ou beleza, mas ambos estão suscetíveis ao aprimoramento da sensibilidade ao realizar o exercício de tentar concretizar as ideias que acessam.

Emmanuel, em “O Consolador”, aduz: “*o artista verdadeiro é sempre o ‘médium’ das belezas eternas*”. E continua afirmando que o trabalho do artista é “*tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor*” [13].

Assim, percebemos que mediunidade e arte se interconectam como instrumentos de elevação da alma, estando os benefícios de seu exercício acessíveis a qualquer um que se disponibilize a vivenciar essas experiências sensoriais.

2.1 DOS BENEFÍCIOS DA MEDIUNIDADE

Embora não seja objeto deste artigo o aprofundamento dos benefícios do exercício da mediunidade *com Jesus*, entendemos que fazer alguns apontamentos auxiliará nas conclusões que se pretende alcançar com as reflexões aqui expostas. Para isso nos utilizaremos tão somente da obra “O Consolador”¹⁰⁶, que de maneira muito didática enfatiza, na questão 387, que a maior necessidade do médium é *evangelizar-se a si mesmo* antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias [14].

Na mesma obra, ao desenvolver a questão 411: “*Onde a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico?*”, o espírito de Emmanuel conclui:

[...] O apostolado mediúnico, portanto, não se constitui tão-somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo. [15]

É nesse contexto que compreendemos, para fins deste artigo, que a mediunidade é benção derramada sobre a carne, porque permite ao médium que luta por sua evangelização, dentre outras bênçãos, o acesso a inteligências sublimadas pelas leis universais, vivência esta que o auxilia em sua própria marcha evolutiva ao colocá-lo em contato com espíritos que inspiram de maneira benéfica suas ações e dulcificam os sentimentos.

2.2 DOS BENEFÍCIOS DA ARTE

Sobre as benesses da arte, no artigo “Efetivação do apoio da arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK” [16], apresentado no IV Simpósio FAK, de autoria da trabalhadora Tânia Melo, tem-se a seguinte explicação e seguida de uma citação expressa:

As expressões artísticas são capazes de tocar as emoções, despertar bons sentimentos, elevar as vibrações, permitindo a criatura o enlevo, o fruir do belo e do bom que promanam de Deus. [grifo nosso] O Espírito Vianna de Carvalho reforça essa afirmativa da arte como recurso para sensibilizar a criatura humana, aproximando-a das belezas do invisível, através da contemplação que eleva o Ser as aspirações do mais Alto, como segue:

A arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos. [...] Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, a Arte se desenvolve alterando os

¹⁰⁶ Sabendo das incontáveis fontes doutrinárias que poderiam auxiliar nesse sentido.

conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora (FRANCO, 1999, p. 126). [grifo nosso]

E continua:

A interação com os canais superiores da vida propicia a intuição benéfica, favorecendo ao espírito encarnado a sintonia com sentimentos mais sublimes por vias que vão além da razão que, por si só não consegue alcançar. Essa interação auxilia a elevar os sentidos, as aspirações, as esperanças, aproximando a criatura do seu Criador [17].

A descrição supracitada muito se assemelha a nossa própria conclusão sobre os benefícios da mediunidade, abordada no tópico anterior, no sentido de ser instrumento que auxilia a elevação da alma, com a sublimação de sentimentos.

Léon Denis, na obra “Espiritismo na Arte”, aduz:

Dissemos que o objetivo essencial da arte é a procura e a realização da beleza; é, ao mesmo tempo, a procura de Deus, pois que Deus é a fonte primeira e a realização perfeita da beleza física e moral.

Quanto mais a inteligência se apura, se aperfeiçoa e se eleva, mais se impregna da ideia do belo. O objetivo essencial da evolução, portanto, será a procura e a conquista da beleza, a fim de realizá-la no ser e nas suas obras. Tal é a norma da alma na sua ascensão infinita [18].

Desta forma, inobstante termos consciência do benefício da arte como um todo, bem como dos benefícios gerais da mediunidade com Jesus, busca-se entender, especificamente, os benefícios da psicopictografia no tratamento fluídico do médium, bem como dos eventuais benefícios para o despertamento e aprimoramento da sensibilidade do médium ou do terceiro que entra em contato com esse tipo de arte.

3 PSICOPICTOGRAFIA E SEUS BENEFÍCIOS

3.1 DO CONCEITO DE PSICOPICTOGRAFIA E DA ADVERTÊNCIA ETERNIZADA EM O LIVRO DOS MÉDIUNS

Entendida a relação da mediunidade e da arte, e os benefícios gerais de ambas, partimos para a compreensão do conceito de “psicopictografia”, buscando aquela que deve ser a referência primeira para o estudo da mediunidade, “O Livro dos Médiuns”, associando-o àquele que deve ser a referência primeira para todo cristão, o Evangelho.

Psicopictografia é a produção mediúnica de pinturas e desenhos.

Entretanto, a própria nomenclatura utilizada não goza de uma padronização. “O Livro dos Médiuns” é silente quanto o nome do “produto” do médium que pinta ou desenha, diferente da psicografia, que ganhou nome próprio na codificação. A produção mediúnica relativa a pintura só foi nominada posteriormente pela outrina, que ao aproveitar o prefixo “psico” ora o uniu a “pictografia” ora a “pictura”, gerando as duas formas mais conhecidas, tais sejam: psicopictografia ou psicopictura.

Ademais, “O Livro dos Médiuns” trata de maneira bem sucinta sobre os médiuns pintores ou desenhistas, os categoriza dentro do tópico “*Médiuns especiais para efeitos intelectuais. Aptidões diversas*” e os define como “*os que pintam ou desenham sob a influência dos Espíritos*”. Depois dessa singela conceituação, apenas ressalta a existência de espíritos levianos e zombeteiros que se comprazem em imitar, elencando exemplos de situações como esta que teriam ocorrido à época. Não faz nenhum aprofundamento sobre processos, como o fez com a psicografia, ou ganhos para o médium com a prática [19].

Vê-se que não há muito material para aprofundamento em “O Livro dos Médiuns”, mas a advertência quanto à necessidade de critério, fica bem evidente, e não deve ser desconsiderada, a fim

de que não se dispenda tempo em uma obra conduzida pela leviandade. Tal aviso nos remete ao ensino constante na Parábola do Joio e do Trigo, buscando sob essa ótica critérios seguros para analisar produções mediúnicas no campo da psicopictografia.

Na Parábola do Joio e do Trigo, Jesus¹⁰⁷ adverte que, enquanto os servos dormiam, um inimigo semeou joio no meio do trigo, e então, quando cresceu o trigo também apareceu o joio. Pela dificuldade de distinguir o joio do trigo, em estado inicial, foi recomendado que deixassem crescer ambos até a ceifa, pois é só no tempo da ceifa que se faz a distinção com segurança do que é joio daquilo que é trigo.

Reconhece-se que na invigilância pode-se abrir espaço para que sejam lançadas sementes ruins no campo do Senhor. Contudo, a análise criteriosa, feita no tempo certo, poderá auxiliar na distinção do joio e do trigo, permitindo que os celeiros sejam abastecidos de bons grãos. Assim poderá acontecer na produção mediúnica relativa a psicopictografia.

3.2 DAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DA PSICOPICTOGRAFIA

No livro “Teoria da Mediunidade”, de Zalmino Zimmermann, são relatados vários exemplos de médiuns que ficaram conhecidos pelo exercício da psicopictura¹⁰⁸ [20]. Ao buscar referência sobre esses médiuns e pesquisar suas vidas e obras, percebe-se que o exercício da psicopictografia, assim como qualquer outra acepção do desenvolvimento mediúnico, tem como função primordial o desenvolvimento moral do próprio médium. Não há nada de extraordinário neste achado. Há tempos que se reflete na Fundação Allan Kardec que o exercício da mediunidade visa acima de tudo propiciar ao médium um instrumento de elevação moral, não conferindo ao mesmo nenhum poder sobrenatural que o distinga de sobremaneira dos demais.

Ademais, faz-se necessária uma explicação, embora não esteja explícita em “O Livro dos Médiuns”, Zalmino se apropria da diferenciação realizada por esse livro para psicografia, e divide a Psicopictografia também em mecânica e semimecânica. Tal associação parece ser muito adequada, dado a similaridade do fenômeno em si. E, embora não tenha sido expressamente citada pelo autor, acreditamos que a conceituação de Psicopictografia intuitiva também se aplique com adequação. Desta forma, ter-se-ia o fenômeno da Psicopictografia na forma *mecânica*, *semimecânica* e *intuitiva*, tal qual acontece com os médiuns psicógrafos e os médiuns músicos [21].

3.3 DOS BENEFÍCIOS GERAIS DO DESENHO

Dando continuidade a análise, ainda sob a perspectiva daquele que desenha, esteja ele sob influência mediúnica ou não, o desenho tem como um de seus benefícios mais evidentes aperfeiçoar a percepção do desenhista/pintor. Durante o exercício do desenho ou da pintura, habilidades básicas de percepção visual são estimuladas e internalizadas. No livro “Desenhando com o lado direito do cérebro” a autora aduz:

A habilidade global para desenhar um objeto, uma pessoa, ou um cenário percebido (algo que se vê “de longe”) exige somente cinco componentes básicos, nada mais, Estes componentes não são técnicas de desenho em si. São capacidades de perceber:

Um: percepção das bordas;

Dois: percepção dos espaços;

Três: percepção dos relacionamentos;

Quatro: percepção das luzes e sombras;

Cinco: percepção do todo, ou *gestalt*. [22]

Desta forma, poderia ser afirmado que ao se colocar como instrumento para a consecução de uma imagem, o médium estaria exercitando habilidades que culminarão por auxiliá-lo em uma melhor

¹⁰⁷ Mt 13: 24-30, 36-43

¹⁰⁸ Termo utilizado por Zalmino como sinônimo de Psicopictografia.

compreensão da vida, permitindo o contato com nuances do sentimento que jamais seriam alcançadas tão somente pela leitura de belos textos.

Tal conclusão pode ser comprovada pelo testemunho de alunos que se dedicaram a aprender a desenhar. Na obra já citada, ao descrever a experiências de seus alunos, a autora destaca que majoritariamente eles afirmam que ao se dedicar ao desenho, *“a vida parece muito mais rica agora” ou ainda, “eu nunca tinha me dado conta de quanta coisa há para ver e como as coisas são belas”* [23]. Isso porque no processo da visão, muito do que vemos é fruto de nossa predisposição mental, fruto de experiências passadas, não só desta vida, como de outras. Então nossa percepção pode estar condicionada por experiências pretéritas que nos dificultam a renovação do olhar. Assim, ao treinar as percepções citadas pela autora, dá-se ao cérebro, e consequentemente ao Espírito, a oportunidade de se ter um novo olhar sobre antigos arquétipos mentais, reformulando-os.

Uma frase em especial merece destaque: *“Aprendi que aquilo que não desenhei nunca de fato vi, e que quando começo a desenhar algo corriqueiro, me dou conta do seu teor extraordinário, milagre puro”* [24]. Ao desenhar o simples, podemos nos dar conta do extraordinário que o envolve.

Naquela obra, a autora defende que o homem teria dois “cérebros”: um racional e verbal; e outro não-verbal e intuitivo. Um reduz o raciocínio a números, letras e palavras; o outro pensa em padrões, imagens, em “coisas inteiras”, é como se um hemisfério fosse racional e outro sensível e artístico, tal como se busca demonstrar na Figura 3. Desconsiderada polêmica infrutífera sobre a localização dessas “habilidades”, se do lado esquerdo ou direito, pensamos ser nítida as diferentes formas de percepção e assimilação do conteúdo por cada ser-humano. Há notoriamente duas formas de o ser humano perceber o seu derredor, uma delas é a forma racional, sistematizada, numérica; outra é a forma poética, empírica, sensitiva. A arte parece dialogar com essa segunda forma, seja para seu “criador” e plasmador da arte, seja para seu “expectador”.

Figura 3: Ilustração das possíveis habilidades dos hemisférios cerebrais.



Fonte: Autor desconhecido. In: <https://gdartes.com.br/7-beneficios-do-desenho/>

Philip Hallawell em sua obra *“À mão livre – A linguagem visual”* afirma que o domínio do desenho não se dá através de técnicas ou habilidades manuais, mas sim pelo desenvolver de um “pensamento diferente”, que permite olhar a realidade de uma outra forma. E compartilha que ao lecionar percebeu que os alunos aplicaram esse pensamento “diferenciado” em outras atividades, sejam pessoais, sejam profissionais, tornando-se mais sensíveis e criativos de uma maneira geral, enriquecendo, inclusive, suas relações familiares. Diante disto, conclui que, considerando o enriquecimento intelectual, emocional, espiritual e criativo que o desenho proporciona, a materialização em si do produto artístico fica em segundo plano [25].

Além de auxiliar na “mudança de perspectiva”, ao aprimorar a visão, também são difundidos como benefícios do desenho: o estímulo da criatividade; o desenvolvimento da concentração e da

coordenação motora; além de facilitar o processo de aprendizado; auxiliar a superar o medo de errar; aliviar o estresse; auxiliar na diminuição da ansiedade.

Além de todos esses benefícios, um estudo feito pela *Drexel University* [26] mostra que, quando desenhamos ou colorimos, há um aumento no fluxo sanguíneo do córtex pré-frontal, relacionado a sensação de recompensa, e após a finalização dos desenhos foi notado um aumento na confiança dos pacientes. Estes se sentiam mais criativos, relaxados, acreditavam ter mais boas ideias e sentiram menos medo para resolver problemas [27].

Vale fazer um adendo para destacar o conhecimento transmitido pelo espírito André Luiz sobre a função do córtex cerebral como sede do centro cerebral do psicossoma (ou corpo espiritual) no corpo físico [28]. Relacionando esse conhecimento proveniente do mundo espiritual ao supracitado, inferimos que o aumento do influxo sanguíneo no órgão físico, certamente corresponde ao aumento da atividade também no órgão espiritual, facultando ganhos que se incorporam de maneira definitiva ao Espírito.

3.4 DOS BENEFÍCIOS DA PSICOPICTOGRAFIA PARA O MÉDIUM

Desta forma, pode-se concluir de maneira bem sucinta que os benefícios da Psicopictografia para o médium, são:

- a) todos aqueles vinculados à realização de um desenho ou de uma pintura, abordados na subseção anterior (3.3), tais como: auxiliar na ampliação da capacidade de observação e concentração; oportunidade de ressignificar arquétipos; melhoria de percepções das relações humanas; melhor compreensão do todo que o envolve;
- b) todos os benefícios relacionados ao exercício da arte (subseção 2.2), tais como: despertar bons sentimentos, elevar as vibrações, sublimar as emoções, estimulando e promovendo a interação com os canais superiores da vida;
- c) todos aqueles proporcionados pela mediunidade *bem exercida*, ou seja, aproximação do Criador, auxílio ao desenvolvimento moral do médium, dentre outros.

3.5 DOS BENEFÍCIOS DA PSICOPICTOGRAFIA PARA PROFUSÃO DE MENSAGENS EDIFICANTES

No prefácio da obra “À mão livre, a linguagem visual”, o autor afirma:

A palavra desenho tem origem no termo *desígnio* que significa intenção. O desenho, portanto, refere-se ao processo de transformar uma ideia abstrata, ou intenção, em uma imagem concreta, utilizando qualquer meio ou técnica. Pode ser um esboço, uma pintura, um *design*, uma planta baixa, uma fotografia [...].

Ensinar o desenho é ensinar esse processo e principalmente, a linguagem que permite que se criem imagens para representar o que se vê, sente e pensa [29].

As imagens têm a possibilidade de ampliar a “visão” daquele que entra em contato com ela. Por meio de um quadro, um desenho, uma pintura, os artistas podem expressar ideias difíceis de expressar por palavras, e o expectador pode captar os sentimentos que motivaram os artistas, os quais reverberam de maneira muito pessoal naquele que aprecia a arte, despertando campos sutis que poderiam estar “adormecidos”.

Isso acontece, de acordo com o filósofo alemão behaviorista Rudolf Arnheim, porque o pensamento é principalmente visual, e não linguístico. Em sua obra “Arte e Percepção Visual, uma psicologia da visão criadora” ele afirma que: “*temos negligenciado o dom de compreender as coisas através de nossos sentidos*”, e acrescenta “*é impossível comunicar as coisas visuais através da linguagem verbal*” [30].

A conclusão supra se coaduna com nossos achados na Doutrina Espírita, pois são conhecidos os exemplos onde os Espíritos disseram não poder reproduzir na obra escrita certos “atos” e “cenas” que vivenciaram por falta de palavras para expressá-los¹⁰⁹. Isso porque, conforme sabemos, a expressão verbal é limitada pelo vernáculo, diferente da comunicação por pensamento.

A comunicação no plano espiritual transcende a exercitada pelos encarnados, pois naquele plano pode se utilizar de todos os recursos do espírito, que se comunica principalmente pelo pensamento. Por meio do pensamento, acreditamos que possamos transmitir muito mais que palavras, transmitimos sentimentos, emoções, cheiros, imagens, consistindo em uma comunicação muito mais completa e abrangente.

O mesmo se dá com as obras de arte. Por certo que para realizar as “pinturas” no plano espiritual não se faz o uso de tintas e pincéis, as obras são plasmadas pelo pensamento do autor que se conecta com as fontes superiores. Léon Denis aduz que “*basta uma ação mental firme para dar aos fluidos as formas que o espírito quer realizar e tornar durável*” [31]. Exemplos desta realidade são relatados nas obras de André Luiz, um deles narrado em “Obreiros da vida eterna”, quando o autor e seus companheiros plasmam um quadro que ganha vida após a prece do instrutor [32].

Assim, ao aliarmos um desenho a uma mensagem edificante tem-se a possibilidade de ampliar a capacidade de assimilação do conteúdo da mesma. O leitor, ao olhar para a imagem, poderá acessar um estado íntimo de sentimentos que faz com que a leitura da mensagem ultrapasse o campo racional, interiorizando o conteúdo além do vernáculo. Ao acionar áreas do cérebro, ou do Espírito, vinculada ao lado intuitivo, a capacidade de assimilação e interpretação do conteúdo é ampliada, permitindo novas assimilações e experiências motivadoras de reflexões edificantes.

Um exemplo deste uso foi a identidade visual do VIII Simpósio FAK, que se utilizou de elementos visuais para apresentação do projeto pedagógico. Foram idealizados quatro elementos que são utilizados nos eventos vinculados ao Simpósio, conforme o seu significado. São eles: (a) *imagem com recorte da mata* (uma imagem com folhagem e luminosidade natural), que simboliza o local do nosso compromisso reencarnatório, bem como a disseminação do Evangelho em terras amazônicas, representando a lei do progresso e do trabalho (Figura 4); (b) *imagem do papel antigo*, que simboliza o legado dos pioneiros do Espiritismo, experiências pretéritas que auxiliam a reflexão, também representando a lei do progresso e do trabalho (Figura 5); (c) *imagem do vento movimentando folhas*, simboliza “o espírito sopra onde quer”, representando a lei de liberdade e o livre-arbítrio (Figura 6); e por fim, (d) *imagem de folhas secas, em formato circular formando uma flor*, que simboliza o ciclo do espírito imortal, inspirada pela frase “nacer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei”, representando os ciclos de progresso (Figura 7) [33].

Figura 4: Ilustração Compromissos Reencarnatórios



Fonte: Material de apresentação do VIII Simpósio FAK

Figura 5: Ilustração Realização do Passado



Fonte: Material de apresentação do VIII Simpósio FA

¹⁰⁹ André Luiz e Emmanuel em algumas obras relatam essa impossibilidade, uma delas é no livro “Há 2000 anos...”, no Capítulo “Alvoradas do Reino do Senhor”, p. 351.

Figura 6: Ilustração Realizações do Presente



Fonte: Material de apresentação do VIII Simpósio FAK

Figura 7: Ilustração Ciclo do Espírito Imortal



Fonte: Material de apresentação do VIII Simpósio FAK

Outro exemplo de uso pela Fundação Allan Kardec (Editora Casa Bendita), que pode ser citado, foi a experiência do livro “O Pai Nosso”, onde imagens passaram a integrar a mensagem do autor espiritual, quando a Comissão Editorial identificou “*um vínculo sui generis*”, em cada passagem-título, com o estilo de vida do povo ribeirinho da Amazônia, permitindo que os leitores pudessem, através da imagem, alcançar os benefícios expostos nessa obra [34].

Com esses exemplos, pretendemos ampliar o conceito de que apenas o “desenho” ou a “pintura” podem ser instrumentos benfazejos da utilização da arte visual para sublimação de sentimentos, mas também buscar dar novos sentidos a iniciativas já existentes no campo da linguagem visual, de forma a inter-relacionar as artes visuais realizadas na Casa Espírita como uma fonte de conexão com Deus. Isso porque corroboramos com a afirmação de Léon Denis: “*o pensamento de Deus é a fonte das altas e sãs inspirações*” [35]. Assim podemos correlacionar a possibilidade de plasmar no plano físico uma imagem inspiradora com o esforço de conexão com o Pensamento Divino.

4 DA PROPOSIÇÃO DE UM CICLO VIRTUOSO PARA A PSICOPICTOGRAFIA DENTRO DA CASA ESPÍRITA

4.1 DO CORREIO DO AMOR E SUA ATUAÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DE MÉDIUM E AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO LITERÁRIA

Há na Fundação Allan Kardec uma área responsável por auxiliar nessa busca por captar o pensamento de Deus. O Estatuto da FAK prevê como uma de suas áreas de gestão o “Correio do Amor”, cujo objetivo é promover a interação com o Projeto Espiritual Institucional¹¹⁰.

O início das atividades desenvolvidas pelo Correio do Amor remonta ao ano de 2010, e sua origem e desenvolvimento podem ser melhor conhecidos no artigo “Editora Casa Bendita: O Ciclo Virtuoso do Livro Espírita¹¹¹”, apresentado no VI Simpósio FAK [36]. Com efeito, suas atuais formas de atuação podem ser representadas na ilustração abaixo (Figura 8):

¹¹⁰ Art. 10, “e” do Estatuto.

¹¹¹ A “coincidência” no título leva a inferência que há uma vinculação sobre os temas estudados no artigo citado e no artigo em epígrafe.

Figura 8: Ilustração da área de gestão do Correio do Amor.



Fonte: Plano Anual de Atividades da FAK (2020)

Conforme se depreende da figura supra, tendo como base de sustentação a busca pela *formação da mentalidade cristã*, são desenvolvidas cinco áreas de atuação: Pesquisa; Acompanhamento dos Médiuns; Células Setoriais; Avaliação da Produção Literária e Edição de Obras.

Para fins deste artigo, abordaremos o “Acompanhamento dos Médiuns” e a “Avaliação de Produção Literária”. Estas duas áreas, de maneira interligada, vêm aprimorando um método de acompanhamento e avaliação das produções mediúnicas de médiuns da Fundação Allan Kardec; e critérios para divulgação das mensagens para a comunidade espírita (interna e externa). Este método vem sendo constantemente revisado e atualizado e, conforme vão se estabelecendo pilares de segurança, é ampliado.

Atualmente o “*Acompanhamento dos Médiuns*” possui quatro áreas de atuação: (a) o apoio para análise da produção mediúnica; (b) o apoio na investigação de aprendizados e compromissos; (c) apoio na harmonização dos compromissos iluminativos; e (d) apoio na definição de atividades complementares. Todas essas áreas têm por objetivo precípuo: *acompanhar* o médium e sua produção mediúnica, visando auxiliá-lo a refletir sobre os benefícios/desafios/recursos do trabalho mediúnico na *evangelização* do médium.

Após o processo de acompanhamento e revisão da produção mediúnica, a mensagem é encaminhada para o núcleo responsável pela “*Avaliação da Produção Literária*”, que analisa a utilidade (pertinência/benefícios) da divulgação da mensagem para a comunidade interna, visando a conclusão do processo de revisão e divulgação, se for o caso. Este mesmo núcleo também é responsável por avaliar indícios de uma produção psicográfica seriada; e ainda avaliar produções literárias que estejam maduras para iniciar o processo de edição, com vistas à divulgação em larga escala [37].

Resumidamente, podemos destacar três núcleos principais do método: (a) designar uma pessoa para *acompanhar* o médium; (b) orientar as possíveis *revisões* do texto; e (c) por fim, auxiliar na análise da eventual utilidade da *divulgação* da produção mediúnica para a comunidade. Todas essas ações sempre deverão ter como fundamento basilar de sustentação: a busca pela *formação da mentalidade cristã* de todos os envolvidos no processo.

4.2 DA PROPOSIÇÃO DE MÉTODO PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA PSICOPICTOGRAFIA

Assim como Zalmينو se apropriou das diferenciações dos médiuns escreventes, para aplicar na psicopictografia, acredito que o mesmo acompanhamento que está sendo testado nas produções psicográficas dos médiuns, possa ser também utilizado para apoiar na avaliação da utilidade da produção pictográfica dos médiuns da FAK, com as devidas adaptações inerentes à técnica. Aqui vale frisar que estamos nos referindo ao amplo uso das artes visuais para a disseminação do Evangelho de Jesus.

Da curta experiência vivenciada, percebe-se que a psicopictografia pode ter conteúdo anímico ou intuído para uma finalidade específica. Mas em qualquer uma das hipóteses, seja intuída, seja anímica, percebemos a realização do desenho como um inequívoco recurso de benefício terapêutico para o médium que se propõe a realizar o exercício, instrumento este colocado a nossa disposição para o enfrentamento dos desafios da existência. Desta forma, assim como qualquer produção mediúnica, a psicopictografia deve ser analisada inicialmente sob o olhar do médium, que deve priorizar a busca de qual o benefício daquele trabalho para si.

Neste ponto, o apoio realizado pelo *acompanhamento* em nada diferiria do já realizado das produções mediúnicas literárias, as quais, conforme descrito na seção anterior são: (a) o apoio para análise da produção mediúnica; (b) o apoio na investigação de aprendizados e compromissos; (c) apoio na harmonização dos compromissos iluminativos; e (d) apoio na definição de atividades complementares.

Quanto ao processo de revisão, diferente da psicografia que possui fácil modificação quando da etapa da “revisão”, o desenho ou a pintura não são facilmente “refeitos” quando utilizadas as técnicas tradicionais de tintas permanentes, óbvio que tais considerações não se aplicariam a desenhos digitais que permitem alteração, não sendo possível revisá-los da mesma forma. Uma vez que o médium considere o desenho “finalizado”, recomenda-se que o médium:

- a) inicialmente busque qual aprendizado aquela obra lhe proporciona, visando de maneira objetiva:
 - i. perceber os sentimentos movimentados quando da realização da arte (pintura, desenho, arte gráfica);
 - ii. buscar a compreensão pessoal do que a imagem tentou comunicá-lo;
 - iii. motivações benéficas que o desenho estimula.

O ideal é que este processo seja realizado em conjunto com uma pessoa da sua confiança, que acompanhe seu desenvolvimento mediúnico.

- b) Verificado que a análise do desenho poderá ensejar reflexões benfazejas em outras pessoas, o acompanhador poderá encaminhar a psicopictografia a um núcleo de avaliação de conteúdo, juntamente com um resumo dos aprendizados obtidos, no qual fique resguardada as análises e observações de cunho pessoal do médium, sendo transmitido tão somente os aprendizados de uma forma que possa ser útil a comunidade.
- c) O núcleo poderá guardar a psicopictografia para avaliar a eventual oportunidade e pertinência de divulgação da mesma.
- d) Na psicopictografia sem vínculo prévio estabelecido, é possível que na análise surja a percepção do desenho estar vinculado a algum texto escrito/psicografado. Em havendo esta percepção, é prudente que passe pela análise de mais de uma pessoa, diferentes daquelas que fizeram a análise inicial (médium e acompanhador), sobre qual impacto percebem em si ao ler a mensagem acompanhada daquele desenho. Tal conduta pode ser útil para afastar análises de

caráter pessoal e que destoam do objetivo de se realizar uma obra coletiva. Em sendo verificado que a imagem auxilia na elevação da percepção do conteúdo da mensagem, alia-se as duas para difusão conjunta.

Se divulgado na comunidade, as mesmas perguntas da letra (a) que subsidiaram a análise do médium, podem ser feitas por aqueles que tiverem contato com a arte.

Ademais, como toda atividade mediúnica na seara de Jesus, recomenda-se que o médium não comercialize por si as imagens que venha a concretizar através de seu dom, sendo recomendável que ao entregar a psicopictografia que ceda os direitos de uso da mesma ao Centro Espírita a que é vinculado ou a qualquer entidade de prática benemerente a sua escolha.

5 APRENDIZADOS

Conforme anunciado na introdução deste artigo, os amigos espirituais nos apresentaram a possibilidade de desenhar e pintar como um instrumento de harmonização e vinculação a Deus. Tal fato aconteceu no final de 2019, por meio do acompanhamento realizado pelo “Correio do Amor”, em uma atividade que visava o “apoio na investigação de aprendizados e compromissos” na qual foi proposto que desenhássemos uma imagem que viesse a mente.

Pretendemos utilizar o processo de confecção e análise dos desenhos, como paradigma para ilustrar o método proposto neste artigo, ao mesmo tempo em que expressamos os aprendizados pessoais acessados com a realização dos desenhos e do artigo. Fazemos isso porque os aprendizados colacionados com a realização dos desenhos e do artigo se misturam, uma vez que antes de iniciar a execução dos “desenhos terapêuticos”, nos sentimos propelidos a estudar fontes doutrinárias que acabaram culminando na confecção do artigo ora apresentado.

Na realização do exercício proposto em 05.12.2019, três imagens foram sugeridas pelos amigos espirituais: o cosmo; o sistema solar e o planeta Terra. Foi uma sequência de imagens, como se partíssemos do “macrocosmo” para a unidade planetária. Os desenhos não foram realizados imediatamente e ficaram registrados na mente para consecução futura.

A primeira imagem a ser desenhada foi o sistema solar. O primeiro esboço (Figura 9) foi feito ainda em 05.12.2019, mas não foi considerado satisfatório. Um segundo esboço (Figura 10), foi realizado em 07.12.2019, durante os estudos da reunião mediúnica de apoio à área de gestão da FAK, denominada “Acolhimento e Assistência Espiritual”, e foi finalizado no mesmo dia utilizando a técnica de lápis de cor e giz pastel oleoso. O mesmo desenho (Figura 11) foi refeito em uma outra técnica (aquarela) em 21.04.2020.

Figura 9: Imagem do primeiro esboço do Sistema Solar



Fonte: Produção da autora.

Figura 10: Imagem do segundo esboço do Sistema Solar.



Fonte: Produção da autora.

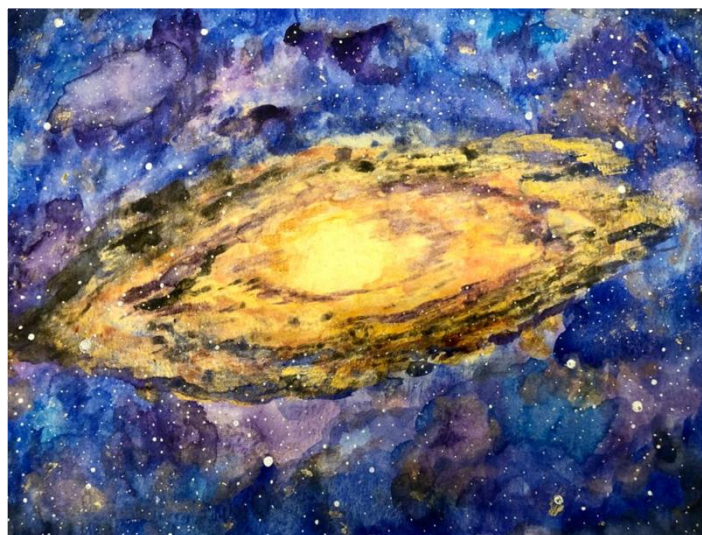
Figura 11: Imagem do Sistema Solar realizada na técnica de aquarela



Fonte: Produção da autora

A segunda imagem sugerida pelos amigos espirituais foi realizada em 07.03.2020. Trata-se do desenho do cosmo, realizado na técnica de aquarela (Figura 12).

Figura 12: Imagem do cosmo realizada na técnica de aquarela



Fonte: Produção da autora

Por fim, a terceira imagem proposta foi finalizada no dia 30.03.2020, utilizando a técnica mista de lápis de cor e aquarela. A imagem ilustrou a mensagem “Convite à Renovação” (Figura 2), conforme antecipamos na introdução deste artigo.

Os exercícios realizados foram unificados em uma única análise e denominada de “A tríade cósmica”, cuja a execução nos proporcionou as seguintes reflexões¹¹²:

- a. *Quanto a percepção, os sentimentos movimentados quando da realização da arte (pintura, desenho, arte gráfica).*

As três imagens trazem à tona o sentimento de *pertencimento*, a de que faço parte de uma comunidade universal toda plasmada e mantida pelo amor de Deus e seus emissários.

O desenho da galáxia me vincula a ideia de um Deus Criador, O Criador do universo e de todas as coisas existentes. Um Deus maior que tudo, maior que todas as dificuldades e mazelas, pois ele criou tudo que vemos. E embora a imagem dê uma dimensão de sua grandiosidade, ela ainda é apenas um registro muito pequeno do que Ele é, e do que Ele pode. A vinculação a essa ideia me desperta o sentimento quanto a dimensão do Seu poder, não de uma forma opressiva, não mais o “temor” de outrora, mas despertando em mim uma espécie de *louvor* a toda sua grandiosidade, despertando a confiança em Deus, em cuja vontade eu posso me entregar sem medos.

- b. *Quanto a compreensão pessoal do que a imagem tentou comunicá-lo.*

Especialmente sobre o desenho da Terra sendo envolvida com a energia benéfica de Jesus, penso que a imagem *me* comunica a existência de um *planejamento* dos amigos espirituais para o uso do recurso da arte visual no *meu* aprimoramento pessoal. Isso porque a imagem foi “vista” em dezembro de 2019, mas parecia guardar conexão com a mensagem “Convite à renovação” que foi psicografada em 19.03.2020 pela médium Tânia Melo, que curiosamente foi a pessoa inspirada a sugerir que eu pensasse em imagens para desenhar, quando da realização do acompanhamento em uma atividade que visava apoiar na investigação de aprendizados e compromissos.

Essa imagem parece retratar o primeiro parágrafo da referida mensagem “sob o amparo augusto de Jesus e da plêiade de Espíritos que o acompanham, que as messes de paz envolvam o Planeta Terra”, e ao olhar o desenho, sinto que foi exatamente isso que o mesmo quis comunicar. Sobretudo considerando que naquele momento enfrentávamos os primeiros momentos da pandemia da Covid19, a imagem sinalizava para a comunidade que continuávamos amparados nos braços augustos de Jesus.

Assim, percebo duas comunicações possíveis com o desenho da Terra, (a) uma direcionada diretamente ao médium executor, que dá provas inequívocas de um planejamento dos dois planos da vida para o acompanhamento das atividades mediúnicas que são propostas ao médium; e (b) outra direcionada a qualquer um que olhe a imagem, representada pela frase acima citada e considerando o contexto fático que vivíamos. Ambas as comunicações auxiliam na formação da mentalidade cristã.

Bem como no desenho da Terra, quanto ao desenho do Cosmo também percebo duas comunicações possíveis, uma no campo pessoal e outra no geral. No campo pessoal, penso que a imagem buscou comunicar um “começo”, um início de um novo universo de possibilidades “terapêuticas” para mim. Um começo de infinitas possibilidades de ressignificação de sentimentos por meio da utilização das artes visuais.

A outra hipótese de comunicação da imagem do Cosmo, esta de caráter geral, é que a imagem auxilia na fixação da ideia de que não há barreiras para espraarmos o bem, pois em todo universo tudo vibra pela conexão dos seres. Em razão desta interpretação foi que relacionamos a imagem a mensagem psicografada em 10.04.2020 também pela médium Tânia Melo, de autoria do espírito Dália, “Conectados pelo amor” [38].

Por fim, quanto ao desenho do sistema Solar, a comunicação pessoal do desenho é que todos nós, que estamos envolvidos no processo de experimentar e testar a pictografia (ou as artes visuais),

¹¹² As reflexões aqui expostas serão apresentadas na primeira pessoa do singular, por se tratar de uma análise muito pessoal.

fazemos parte de um sistema, cada um é como um planeta com suas peculiaridades, características, mas que orbitamos em torno de um ideal comum, que deve nos conduzir.

c. Quanto a motivações benéficas que o desenho estimula.

Inicialmente os desenhos me trouxeram a segurança de conseguir executar uma imagem conseguindo reproduzir de maneira satisfatória a beleza com que os “olhos de ver” viram. A sensação é de que sou capaz de executar os planos a mim confiados, ou ainda, da infinita possibilidade de refazer de maneira melhor algo que já foi feito.

A inequívoca presença dos amigos espirituais traz o sentimento de que tenho o apoio necessário para realizar os planos de Deus em minha vida, se assim me dispuser a fazê-los.

Assim, posso sintetizar os aprendizados experimentados quando da realização dos desenhos e do artigo, na certeza da vivência da lei natural, pois o sentimento de dever cumprido, decorrente da consecução dos desenhos e do artigo, julgo ser algo difícil de alcançar somente com a racionalização de ações, pois são sentimentos que me parecem apenas possíveis de fruir quando nós experimentamos executando os planos de Deus em nossas vidas, vivência que nos permite o evidente gozo de sentimentos sublimados.

A partir dessa compreensão, sinto-me motivada a dar continuidade em experiências nas artes visuais que possibilitem a vinculação com fontes superiores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aliar a mediunidade e a arte permite que o médium acesse sentimentos elevados, alcançando vibrações sutis, que permitem a fruição do belo e do bom que emanam de Deus, proporcionando uma experiência de crescimento distinta da racionalização. Tal possibilidade, por si só, já deveria servir de estímulo para ampliação dos recursos utilizados e colocados por Deus a nossa disposição para a evangelização de si mesmo.

Na atual conjuntura social, percebe-se que ferramentas que possam auxiliar na ampliação da percepção do todo, podem ser extremamente salutares para que o homem possa exercitar novos olhares sobre lições já conhecidas. Neste conjunto, destaca-se a possibilidade de utilização da imagem como este instrumento benfazejo.

O desenho pode transmitir emoções e tocar aqueles que apreciam a arte, transmutando conhecimento em sentimento, permitindo o alcance vibracional de aquisições mentais que não podem ser dimensionadas somente pelo vernáculo. Essa experiência sensorial permite a fruição de sentimentos e emoções que nos transportam para a sublimação almejada para a nossa felicidade, facultando a vivência de emoções saudáveis, algo muito valioso no cenário atual.

O Espiritismo é ferramenta de Deus que nos aclara o raciocínio e nos faculta vivenciar o Cristianismo de forma a soerguer nossa alma e sublimar nossa existência. Aprendemos com a doutrina que nossa felicidade consistirá em assimilar a lei de Deus e cumpri-la. Por meio da arte, podemos buscar a manifestação da beleza eterna e alcançar as leis de harmonia e bondade que regem o universo e, com isso, quebrar cristalizações que nos atrasam a caminhada. Aliando constantemente razão e sentimento podemos dar consistência a nossa marcha pelo progresso.

Ao propormos um método em que procuramos destacar o ciclo virtuoso da produção artística, em especial, a psicopictografia, estamos buscando fornecer ferramentas que auxiliam na missão espiritual de avançar sempre, pois, ao *refletirmos*, nos tornamos mais conscientes de nossas possibilidades de *progresso*. E ao progredirmos, plasmamos as realizações que planejam para nossa existência e, neste ciclo, crescemos.

Mesmo que tenhamos a dimensão que aquilo que podemos realizar ainda é muito distante do que emana da fonte criadora, a predisposição íntima de buscar essa fonte inspiração, e os ensaios iniciais de aproximação com o belo já se mostram instrumentos muito úteis em nossa caminhada.

Como são recursos da providência divina, que auxiliam na elevação de sentimentos, a aplicação da mediunidade e da arte podem ser estimuladas visando o progresso individual e coletivo. E todos nós, membros da comunidade, conscientes dos recursos visuais postos a nossa disposição para a ampliação de nossos conhecimentos e experiências sensoriais, poderemos aliar de maneira profícua o pragmatismo das “letras” com a sensibilidade da “arte” em nossos estudos cotidianos, seja pela produção, seja pela apreciação da arte visual.

7 REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3ª ed Comemorativa. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 65.
- [2] BÍBLIA DE JERUSALEM. 1ª ed. 5ª imp. São Paulo: Paulus, 2008.
- [3] MELO, Tânia Santos de. *Convite à Renovação*. Pelo Espírito Irmão Clementino. Disponível em <<https://www.faknet.org.br/2020/04/04/convite-a-renovacao/>>. Acesso em: 12 set. 2023.
- [4] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Estatutos da Fundação Allan Kardec*. Manaus (AM), 2014.
- [5] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3ª ed. Comemorativa. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 549.
- [6] DENIS, Léon. *O Espiritismo na Arte*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2014, p. 54.
- [7] XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 299.
- [8] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 78ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 226.
- [9] *Idem. Ibidem*. Trad. Guillon Ribeiro. 78ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 211.
- [10] *Idem. Ibidem*. Trad. Guillon Ribeiro. 78ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 234.
- [11] MIRANDA, Hermínio C. *Diversidade dos Carismas - Teoria e Prática da Mediunidade*. 6ª ed. Bragança Paulista: 3 de Outubro, 2010, pp. 575-577.
- [12] *Idem. Ibidem*. 6ª ed. Bragança Paulista: 3 de Outubro, 2010, p. 575.
- [13] XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 131.
- [14] *Idem. Ibidem. O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 302.
- [15] *Idem. Ibidem*. Pelo Espírito Emmanuel. 28ª ed. Rio de Janeiro : FEB, 2008, pp. 321-322.

- [16]. MELO, Tânia Santos de. Simpósio FAK: Efetivação do apoio da Arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. 2015.
- [17] *Idem. Ibidem.* In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. 2015.
- [18] DENIS, Léon. *O Espiritismo na Arte*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2014, p. 19.
- [19] KARDEC, Allan. *O Livros dos Médiuns*. 78ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, pp. 242-243.
- [20] ZIMMERMAN, Zalmino. *Teoria da Mediunidade*. 1ª ed. Campinas: Allan Kardec, 2011, pp. 245-257.
- [21] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 78ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 243.
- [22] EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p. 18.
- [23] *Idem. Ibidem.* Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p. 25.
- [24] *Idem. Ibidem.* Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p. 30.
- [25]. HALLAWELL, Philip. *À mão livre - A linguagem visual*. São Paulo: SENAC, 2017, p. 20.
- [26]. KAIMAL, Girija. *Functional near-infrared spectroscopy assessment of reward perception based on visual self-expression: Coloring, doodling, and free drawing*. *Science Direct - The Arts in Psychotherapy*. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019745561630171X>>. Acesso em: 13 set 2023.
- [27] FRANL, Otto. *Making Art Activates Brain's Reward Pathway – Drexel Study*. *Drexel News*. Disponível em: <<https://drexel.edu/news/archive/2017/june/making-art-activates-brains-reward-pathways>>. Acesso em: 12 set 2023.
- [28] XAVIER, Francisco; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 156.
- [29] HALLAWELL, Philip. *À mão livre - A linguagem visual*. São Paulo: SENAC, 2017, p. 13.
- [30] ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual, uma psicologia da visão criados*. Ed. rev. 4ª imp. São Paulo: Cenage Learning, 2021, pp. Introdução, ix e x.
- [31] DENIS, Léon. *Espiritismo na arte*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2014, p. 22.
- [32] XAVIER, Francisco C. *Obreiros da vida eterna*. Pelo Espírito André Luiz. 33ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008, pp. 45-62.
- [33] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Identidade Visual do VIII Simpósio FAK*. Manaus (AM). Disponível em: <<https://www.faknet.org.br/2023/04/23/lancamento-do-viii-simposio-fak/>>. Acesso em 12 set 2023.
- [34] CAMPÊLO, Marcellus. *O Pai Nosso*. Pelo Espírito Joel. 2ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2014.

[35] DENIS, Léon. *Espiritismo na Arte*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2014, p. 34.

[36] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Estudo experimental do acompanhamento de médiuns*, 2023, Diretoria do Correio do Amor -DCA.

[37] NOBRE, Josie; MELO, O.S. *Editora Casa Bendita: O Ciclo Virtuoso do Livro Espírita*. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: Suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. 2019.

[38]. MELO, Tânia Santos de. *Conectados pelo amor*. Pelo Espírito Dália. Disponível em: <<https://www.faknet.org.br/2020/04/16/conectados-pelo-amor1/>>. Acessado em 17 set 2023.